



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ
CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA - LICENCIATURA**

HERVE JOINVILLE

**DO HAITI A CHAPECÓ:
ROTAS DE MIGRAÇÃO, (RE)CAMINHOS DE VIDA**

**CHAPECÓ
2021**

HERVE JOINVILLE

**DO HAITI A CHAPECÓ:
ROTAS DE MIGRAÇÃO, (RE)CAMINHOS DE VIDA**

Trabalho de Conclusão apresentada ao curso de Graduação em Geografia da Universidade Federal da Fronteira Sul, como requisito parcial de avaliação para a obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Ederson Nascimento

CHAPECÓ

2021

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Joinville, Herve

Do Haiti a Chapecó: rotas de migração, (re)caminhos de vida / Herve Joinville. -- 2021.

44 f.:il.

Orientador: Prof. Dr. Ederson Nascimento

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Licenciatura em Geografia, Chapecó, SC, 2021.

1. Migrações. 2. População. 3. Geografia. 4. Haiti. 5. Chapecó. I. Nascimento, Ederson, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO

HERVE JOINVILLE

**DO HAITI A CHAPECÓ:
ROTAS DE MIGRAÇÃO, (RE)CAMINHOS DE VIDA**

Trabalho de conclusão do curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciada em Geografia na Universidade Federal da Fronteira Sul.

Orientador: Prof. Dr. Ederson Nascimento

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em:

20 de outubro de 2021

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Ederson Nascimento – orientador
UFFS

Prof. Dr. Marlon Brandt
UFFS

Prof. Dr. Ricardo Alberto Scherma
UFFS

AGRADECIMENTOS

Ao professor Dr. Ederson Nascimento, pelos seus conselhos e paciência, me ajudou muito nos resultados da pesquisa. As diretrizes e as discussões foram muito importantes para mim. Sempre me apoiou, sempre disponível para me atender nos momentos mais difíceis de lidar com a pandemia de Covid-19.

Agradeço a todos os professores do curso de Geografia, que me ajudaram muito e tiveram paciência comigo por causa da língua portuguesa. Seus apoios me permitiram chegar até aqui, e na construção do conhecimento.

À minha mãe, que em todo esse tempo de graduação me apoiou e incentivou a continuar.

Ao meu amigo Mateus Eduardo Borsa, pela preciosa ajuda na revisão dos textos, sempre disponível para me atender.

À minha vizinha Suzane Albert, que me ajudou muito a cuidar dos meus filhos neste momento muito importante para mim.

Tenho o prazer de agradecer a todos que participaram das entrevistas e contribuíram para o resultado do trabalho.

De outra forma agradeço a todos que contribuíram para eu conseguir terminar o curso.

RESUMO

Nos últimos dez anos, após um grande terremoto e outros problemas sócio-políticos que acabaram devastando o Haiti, muitos haitianos optaram por migrar para o Brasil, graças ao acordo internacional estabelecido entre os dois países. No presente estudo analisamos as características histórico-geográficas da imigração haitiana para o Brasil e, em especial, para Chapecó, examinamos também aspectos da sua inserção social na referida cidade. Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa baseada em informações provenientes de bibliografia e de entrevistas com imigrantes haitianos residentes em Chapecó. Os resultados apontam que o objetivo principal dos imigrantes haitianos ao vir morar em Chapecó é buscar uma melhor qualidade de vida, por meio de um emprego e acesso à educação. Observamos também que em relação à cidade muitos dos imigrantes se instalam em bairros próximos ao perímetro urbano, muitas vezes para facilitar o acesso ao trabalho. No entanto, o problema desses imigrantes são as condições salariais mais baixas em relação aos trabalhadores brasileiros, a grande dificuldade em encontrar moradia e o acesso aos serviços públicos, é possível que estas dificuldades tenham relação com seu país origem.

Palavras Chaves: mobilidade geográfica da população; Imigração haitiana; inserção social; condições de vida.

REZIME

Nan dis dènye ane yo, apre yon gwo tranblemanntè ak lòt pwoblèm sosyo-politik ki te fini ravaje Ayiti, anpil Ayisyen te chwazi imigre nan Brezil, gras a akò entènasyonal la etabli ant de peyi yo. Nan etid prezan an, nou analize yon analiz de baz istorik-jeyografik imigrasyon ayisyen nan Brezil ak, an patikilye, nan Chapecó, epi nou egzamine aspè nan ensèsyon sosyal imigran sa yo nan vil sa a. Se poutèt sa, yo te fè yon rechèch kalitatif ki baze sou enfòmasyon ki soti nan bibliyografi ak entèvyou ak imigran ayisyen ki abite nan Chapecó. Youn nan rezilta nou te jwenn pandan rechèch la, nou te jwenn ke youn nan objektif imigran ayisyen ki t ap vin viv nan Chapecó se chache yon bon lavi epi tou jwenn yon travay.fanmi yo vin rete avèk yo nan vil Chapecó.

Mo kle: mobilite jwografik popilasyon an; Imigrasyon ayisyen ; enklizyon sosyal; kondisyon lavi yo.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
CAPÍTULO 1: ASPECTOS HISTÓRICOS DO HAITI E DA IMIGRAÇÃO HAITIANA PARA O BRASIL	12
1.1 RELAÇÕES ENTRE BRASIL E HAITI, E A MINUSTAH.....	14
1.2 POR QUE OS HAITIANOS ESTÃO DEIXANDO O PAÍS?	16
1.3 DE ONDE ELES VÊM? PARA ONDE ELES ESTÃO INDO?	17
1.4 HAITIANOS EM SANTA CATARINA: DESDE QUANDO ESTÃO VINDO? QUANTOS JÁ VIERAM? QUANTOS ESTÃO EM CHAPECÓ?	23
CAPÍTULO 2 A MIGRAÇÃO DE HAITIANOS PARA CHAPECÓ: CONDICIONANTES, ROTAS MIGRATÓRIAS E INSERÇÃO SOCIAL NA CIDADE	26
2.1 AS ROTAS: DO HAITI A CHAPECÓ.....	27
2.2 A CONVIVÊNCIA SOCIAL DE IMIGRANTES HAITIANOS EM CHAPECÓ	29
2.3 COMO ESTÁ O MERCADO DE TRABALHO PARA OS IMIGRANTES HAITIANOS EM CHAPECÓ?.....	30
2.4 QUAIS SÃO AS PERSPECTIVAS DOS IMIGRANTES EM CHAPECÓ?	32
2.5 QUAIS SÃO AS CONDIÇÕES DE EDUCAÇÃO E SAÚDE DOS IMIGRANTES HAITIANOS EM CHAPECÓ?.....	33
2.6 DISTRIBUIÇÃO TERRITORIAL DOS HAITIANOS EM CHAPECÓ.....	35
2.7 VOZES DE IMIGRANTES: O QUE DIZEM ALGUNS DOS HAITIANOS RESIDENTES EM CHAPECÓ?	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	41

INTRODUÇÃO

O Haiti é um país que faz parte da América Central e está localizado no meio do Mar do Caribe, divide o território insular com a República Dominicana, ambos formam a Ilha de São Domingos. Atualmente possui aproximadamente 11,4 milhões de habitantes.

Figura 1: Localização do Haiti.



Fonte: <https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/ha.html>

A economia do país é mais concentrada no setor primário. O Haiti possui clima tropical úmido e relevo montanhoso. Além disso, o território haitiano encontra-se em

uma área de intensa instabilidade tectônica, sujeita a terremotos, tsunamis e até furacões que se formam nesta região (JAMES, 2010).

As principais cidades do Haiti são Porto Príncipe, sua capital, Carrefour e Delmas. Sua densidade populacional é de 407,20 habitantes/km² (estimativa em 2020). Os principais rios que cortam o país são o Rio Artibonite, o Rio Artou e o rio Dajabón, o clima tropical é predominante na maior parte do território, mas algumas áreas apresentam clima semiárido. O relevo é marcado por planaltos e montanhas em grande parte do país, 1\3 do território são montanhas e as planícies encontram-se nas áreas costeiras, caracterizando uma altitude média de 470 metros e seu ponto mais alto localiza-se na região sudeste do país com 2.680 metros. A vegetação do Haiti é formada por florestas tropicais e equatoriais e seus principais recursos naturais e minerais são bauxita, cobre, ouro e carbonato de cálcio (JAMES, 2010).

O país enfrenta sérias dificuldades socioeconômicas e políticas. Tais problemas desencadearam um fluxo de migração para outros países ao redor do mundo. De acordo com Edwin Paraison, ministro da administração do presidente René Prével, este fluxo migratório está relacionado sobretudo da deterioração das condições econômicas da população. Segundo estatísticas da Organização Internacional para as Migrações (OIM), a taxa de haitianos que fogem de seu país chega a 12% (LADOUCEUR, 2017). Infelizmente, esse fluxo migratório aumentou consideravelmente nos últimos anos, de acordo com suas análises.

Além da situação socioeconômica do país, de acordo com Paraison (2017), os desastres naturais estão entre as causas dessa migração. Os compatriotas são, portanto, obrigados a fugir do país em busca de sobrevivência e bem-estar. Essa busca produziu, ao mesmo tempo, uma considerável fuga de mentes. No entanto, esse fenômeno não ocorre sem consequências, uma vez que contribui para o fortalecimento da economia local em relação às transferências financeiras das diásporas haitiana para do país. Essas transferências representam 31% do PIB de acordo com estatísticas do Banco Central ao longo do ano 2017 (LADOUCEUR, 2017). Yolette Mengual, diretora-chefe do Ministério de Haitianos que Vivem no Exterior sob a administração do presidente Jovenel Moïse, afirmou que "A migração é um direito e uma fonte de renda porque os migrantes contribuem no enriquecimento dos países culturalmente, porque eles compartilham suas habilidades, experiências e culturas" (LADOUCEUR, 2017)

Na verdade, o movimento migratório haitiano conheceu três grandes ondas. Georges Anglade, geógrafo haitiano, especifica que a primeira onda de migrantes haitianos rumou para Santo Domingo (na República Dominicana) e Cuba durante a ocupação norte-americana em 1915 a 1934, em função da expansão da indústria açucareira americana no Caribe. A segunda onda, no entanto, foi provocada pela feroz ditadura de Duvalier entre 1957 a 1986, mas naquela época eles se dirigiam para os Estados Unidos, Canadá, Europa, África, países da América Latina e Ilhas do Caribe (HANDERSON, 2015). A terceira onda da imigração haitiana é consequência do terremoto que devastou o país em 12 de janeiro de 2010. Desta vez, o destino passa a ser alguns países da América do Sul, como Chile, Equador e Brasil (MAMED, 2016; OLIVEIRA, 2017)

Na última década, o Brasil tem sido o destino principal para os imigrantes haitianos, uma população migrante oriunda de um contexto marcado por condições de vida precárias. O contexto atual do Haiti é resultado de problemas políticos, econômicos e socioambientais que perpassam a história do país, agravado com uma sequência de acontecimentos climáticos nos últimos anos, especialmente o terremoto de 2010, que atingiu Porto Príncipe, capital do país (LOUIDOR, 2013). Os imigrantes haitianos estão espalhados por diversas cidades do Brasil em busca de emprego e de uma vida melhor. Uma das cidades que os haitianos escolheram para morar e trabalhar foi Chapecó, no Oeste de Santa Catarina, devido ao fato de a cidade oferecer condições favoráveis para a obtenção de empregos.

Tendo isso em vista, neste trabalho realiza-se uma análise das bases histórico-geográficas da imigração haitiana para o Brasil, particularmente para a cidade de Chapecó, bem como procedemos uma análise de aspectos da inserção social desses imigrantes na referida cidade. A pesquisa traz uma contribuição aos estudos na área de Geografia da População no contexto de Chapecó, ao lançar luz sobre esse movimento migratório que, embora bastante importante no contexto local, ainda não dispõe de estudos realizados na perspectiva da Geografia.

Além disso, o trabalho traz consigo um significado particular na perspectiva do autor, também imigrante haitiano, também morador de Chapecó. Ao deixar meu país, tinha os mesmos objetivos de outros imigrantes haitianos. O primeiro objetivo que tinha na época era fazer um pós-graduação em Educação, pois já tinha uma

graduação na área, e o segundo objetivo, conseguir um emprego para poder sustentar a si próprio e ajudar financeiramente a família no Haiti.

Em minha rota para chegar ao Brasil, passei pela Venezuela porque consegui um visto venezuelano, ao chegar em Caracas, segui de ônibus para a fronteira da Venezuela com o Brasil. Ao entrar no Brasil, pela cidade de Pacaraima, peguei um táxi para a capital de Roraima, Boa Vista, onde morei por oito meses. Depois disso, no dia 1º de novembro de 2017, optei por vir morar em Chapecó, porque minha esposa já residia na cidade. Assim, tal como os conterrâneos entrevistados nesse trabalho, também deixei meu país e percorri minha rota em busca de uma reconstituição de vida no Brasil.

O trabalho, doravante, está organizado em dois capítulos. No primeiro deles, apresenta-se uma análise das condicionantes histórico-geográficas do processo de migração do Haiti para o Brasil, e das principais rotas percorridas pelos migrantes até chegar ao território brasileiro. No capítulo seguinte, a análise é voltada aos haitianos na cidade de Chapecó, abordando as principais rotas percorridas, bem como os fatores de atração da cidade e aspectos da inserção social dos imigrantes. Em seguida, o trabalho se encerra com as considerações finais.

CAPÍTULO 1

ASPECTOS HISTÓRICOS DO HAITI

E DA IMIGRAÇÃO HAITIANA PARA O BRASIL

A migração haitiana para o Brasil é um fenômeno que surgiu após o terremoto que devastou o país em 12 janeiro de 2010, e também devido às agitações sociopolíticas dos últimos dez anos. O passado glorioso do país, que abriu caminho para a liberdade e os direitos humanos inalienáveis, é esquecido pelo povo. As pessoas são obrigadas a embarcar na busca pelo bem-estar ao invés de construir uma sociedade justa que reflita a luta dos ancestrais contra o sistema escravista, o racismo e a segregação racial. Assim, após períodos de repetidas instabilidades, a mais rica colônia francesa, que travou batalhas sangrentas para proclamar sua independência em 1º de janeiro de 1804 na praça de armas de Gonaïves, verá seu orgulho maculado pelos Estados Unidos, entre 1915 e 1934, que ocupa o território nacional sob o pretexto de proteger e garantir os interesses americanos durante a Primeira Guerra Mundial (JAMES, 2010). Esse evento marcou a primeira leva de migrantes haitianos para o exterior (GEORGES, 2009). Muitos dos líderes políticos não seguiram os passos dos heróis da independência haitiana, que se uniram contra os franceses brancos para tirar o Haiti da escravidão. Além disso, dividiram o povo haitiano, sentimento que gerou brigas entre compatriotas, mergulhando o país em uma crise política e socioeconômica. Ademais, as tropas estrangeiras estabeleceram sua hegemonia sobre o território haitiano orientando as políticas públicas do país e apoiando voluntariamente a ditadura de Duvalier por 29 anos (JAMES, 2010).

Após a saída de Baby Doc (Jean-Claude Duvalier) em fevereiro de 1986, o país mergulhou novamente em um longo período de turbulência e crise contínua (HANDERSON, 2015). Até a votação de 1990, que impulsionou o padre Jean-Bertrand Aristide ao poder como chefe de estado, inspirados na visão democrática imposta pelos Estados Unidos, a agitação sociopolítica e socioeconômicas e socioambientais continuaram dominar no país. A alegria do povo em pôr no poder o presidente Jean-Bertrand Aristide na eleição de 1990, durou pouco, apenas 8 meses de mandato o corpo militar do Haiti aplica um golpe e expulsa o presidente do país (HANDERSON, 2015). Nesse contexto, o presidente exilado se beneficiaria do apoio velado da Organização das Nações Unidas (ONU) e da Organização dos Estados Americanos

(OEA), para voltar ao país em 15 de outubro 1994 e completar seu mandato, ser reeleito presidente da república em 7 de fevereiro de 2000.

Mas mais uma vez, no dia seguinte à sua vitória, os homens da oposição radical mergulharam o país em um novo período de instabilidade, com a cumplicidade dos Estados Unidos e a França. O que explica a França e os Estados Unidos a participarem do golpe nesse período, está relacionado ao fato de que o presidente Aristide pedir à França que devolvesse ao Haiti o dinheiro que o país havia pago aos franceses reconhecerem sua independência na época, foi um fato que levou ao exílio forçado do presidente do Haiti em 2004 (FERNANDES, 2014), durante o 200º aniversário da independência do país. Com isso, o presidente do tribunal de cassação na época, Bonifácio Alexandre, pegou o poder do país por dois anos e mais uma vez perdemos a possibilidade de comemorar nossos 200 anos de independência.

Durante esse período de transição que a relação entre o Brasil e o Haiti surgirá por meio da Resolução 1542, dando origem à Missão das Nações Unidas para a Estabilidade no Haiti (MINUSTAH), que o Brasil liderou por cerca de 7 anos.

Lamentavelmente, depois de ser afetado por três furacões devastadores em 2009, o país passou por uma situação dolorosa em 2010, após o terremoto de 12 de janeiro, que deixou a população em luto e desordem com um grande número de mortos - (aproximadamente 230 mil), 300.000 feridos, 1,5 milhão de desabrigados, danos materiais estimados em 14 bilhões de dólares (FERNANDES,2014).

O terremoto com magnitude de 7.6 na escala de Richter, ocorrido em2010 teve consequências imediatas e de longo prazo. As primeiras são a destruição das casas e as infraestruturas urbanas, além de deixar pessoas mortas, feridas e desabrigadas. No longo prazo, isso aprofundou a desigualdade social, problemas socioeconômicos, socioambientais no país, além de desencadear crises. Entretanto, o país enfrenta até hoje as consequências de sismos que ocorreram a, pelo menos, uma década (HANDERSON, 2015).

1.1 RELAÇÕES ENTRE BRASIL E HAITI, E A MINUSTAH

O Haiti é um país localizado nas Grandes Antilhas e banhado pelo Mar do Caribe, compartilha a ilha com a República Dominicana e ocupa um terço da ilha. O Haiti é considerado a primeira república negra do mundo, primeiro país a sair da escravidão, ajudou muitos países do mundo servindo como modelo de liberdade e também ajudou muitos países da América a conquistar sua independência. Por isso, infelizmente, o país emergiu como vítima de uma conspiração internacional que sistematicamente o impede de perseguir esse ideal de liberdade e igualdade entre os cidadãos do mundo. Por esse ato excepcional, a França exigiu uma compensação de 150 milhões de francos que o presidente Boyer, por negociação, prometeu pagar 90 milhões (FERNANDES, 2014). Uma decisão que atrasou o desenvolvimento do país, sem esquecer as lutas políticas, as ocupações, os embargos e a conspiração internacional que bloqueia qualquer movimento de desenvolvimento do país.

Antes da chegada dos militares brasileiros ao país, a relação entre os dois países havia se firmado desde os tempos da rebelião haitiana contra o sistema escravista (FERNANDES, 2014). Para os brasileiros, esse foi um modelo de luta que fez com que os colonizadores brasileiros, especialmente os senhores de escravizados, desenvolvessem um medo constante (FERNANDES, 2014). No entanto, foi a crise política de 2004 no Haiti que aprofundou as relações entre os dois países. O então presidente, padre Jean Bertrand Aristide, enfrentava uma revolta geral que provocou sua saída prematura e um colapso total da sociedade nos planos político, econômico, social e de segurança. É nesse contexto que a Organização das Nações Unidas (ONU) enviou tropas ao Haiti em missão de paz comandada pelo Brasil. Naquela época, havia mais de trinta e cinco mil soldados brasileiros em solo haitiano. A partir da relação Haiti e Brasil, o Brasil adotaria uma política externa adaptada às novas emergências da época (FERNANDES, 2014).

O Haiti passou por vários momentos de instabilidade, grandes turbulências políticas e desastres naturais que devastaram o país durante dois séculos como Estado soberano. Estes fatos resultaram em assassinatos de chefes de Estado, seis morreram no poder naturalmente, vinte e oito foram forçados a renunciar ao poder, um suicidou-se, apenas dois chegaram ao fim do mandato, sem esquecer os múltiplos períodos de transição (ANDERSON, 2015). Este quadro apresenta a situação da

população que se obrigou a abandonar o país em busca de bem-estar social, frente à crise política, socioeconômica e socioambiental instaurada no país.

Após a saída do Presidente Jean Bertrand Aristide em fevereiro de 2004, a crise se intensificou com tamanha violência entre partidários do poder e oponentes que a urgência do momento permitiu à comunidade internacional iniciar a resolução 1542 / CS / ONU em 30 de abril de 2004 e que deu à luz a Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH) em 1º de junho de 2004 (ANDERSON, 2015). Esta missão foi responsável por: promover o processo constitucional e político do país; prestar assistência ao governo de transição; criar um ambiente estável e seguro e promover e proteger os direitos humanos. Além disso, Brasil e Haiti mantiveram por muitos anos relações comerciais e diplomáticas vagas, e o Brasil concebeu o Haiti em sua política externa de forma ponderada (ANDERSON, 2015).

A tragédia desencadeada pelo terremoto de 12 de janeiro de 2010 levou o Brasil a aumentar suas tropas no país caribenho para fazer frente às emergências do momento, com o envio de 900 militares e um corpo de voluntários civis e médicos militares. Por meio da Construtora OAS e do Batalhão Brasileiro, a população desenvolveria uma nova visão do Brasil, que se abriria ao estrangeiro e ofereceria oportunidades de emprego a trabalhadores não qualificados. Os migrantes irregulares não precisavam temer a expulsão por meio de sua política externa.

O Brasil desenvolveu uma estratégia no âmbito da missão de paz no país, pois a situação geral do país na época era triste, com a insegurança acumulada nos campos público, socioeconômico, alimentar, educacional e de saúde (BAENINGER, 2013). Após os eventos sísmicos de 2010, a mobilidade haitiana aumentou, no entanto, além desses fatores estruturais que causaram a imigração haitiana para o Brasil, fatores de atração também estão envolvidos, como as experiências anteriores de outros migrantes (BAENINGER, 2013). É importante notar que este fenômeno está diretamente ligado a fatores humanos, naturais, endógenos e exógenos.

1.2 POR QUE OS HAITIANOS ESTÃO DEIXANDO O PAÍS?

Conforme mencionado até o momento, a imigração haitiana para o Brasil é o resultado da contínua crise sociopolítica, econômica e natural que o país conhece há mais de um século. Os conflitos políticos apresentam ao mundo um país dividido, muito pobre, portanto, o país luta para se reconstruir a cada evento catastrófico. Esses eventos estão principalmente na base da fuga de haitianos para outros países. No entanto, especificamente, esses imigrantes tiveram que sair para encontrar bem-estar, empregos estáveis e meios de subsistência (DE LIMA; MAMED, 2019).

Mas por que ir? Aqui estão alguns motivos, além das grandes crises, que levam os haitianos a sair, de acordo com uma pesquisa de Silva (2016). A pesquisa mostra que os entrevistados colocam mais ênfase nas causas econômicas, já que os investigadores encontraram 35 dos 73 casos, uma taxa de 47,95% que destacam os aspectos econômicos. Dizem que saíram por causa do persistente problema do desemprego, da queda da renda, da motivação para ter uma renda melhor - o que o Brasil oferecia - ter acesso rápido a um emprego estável, a necessidade de segurança em todos os níveis, de encontrar um lugar para melhor exercer sua profissão e de garantir o futuro de sua família e a educação de seus filhos (LOUIDOR, 2011).

Entre 2000 e 2021, muitas catástrofes ocorreram no Haiti, como ciclones, terremotos e epidemias como a cólera. Normalmente, os haitianos sofriam pela pobreza, de acordo com relato de alguns haitianos mais velhos, era o o setor burguês que tinha controle no país, isto significa, são eles que colocam o presidente nas eleições, são também aqueles que dão o golpe de Estado quando não são a favor dele. No referido período, a situação haitiana nunca foi boa, sempre foi pobreza e insegurança, agora a pobreza tem piorando, especialmente após a morte do presidente Jovenel Moise.

Neste sentido, entendemos que tudo isso gerou uma condição infra-humana e obrigou a sobrevivência da população. De acordo com as estatísticas, neste momento, cerca de 80% da população vive abaixo da linha da pobreza com uma renda per capita inferior a dois dólares por dia, 10% tem acesso à eletricidade e 67% não tem acesso à eletricidade e 60% não dispõem de cuidados de saúde (DE LIMA; MAMED, 2019). O IDH do Haiti é muito baixo (0,510) o país é considerado o mais pobre do continente

Em 2010, pequenos grupos de 200 migrantes chegaram à fronteira brasileira, porém, no final de 2011, já havia mais de quatro mil haitianos em solo brasileiro. Esses números foram crescendo, e no final do ano de 2014 o Brasil já contava com cerca de 50 mil imigrantes haitianos (IOM, 2014).

Os imigrantes haitianos que chegam ao Brasil saem por dois países principais, do Haiti e da República Dominicana. Em geral, fazem escala no Panamá após entrar pelo Equador. Quando os imigrantes chegam no Equador, pegam um ônibus até o Peru, a partir deste ponto existem duas opções; seguir o caminho entre a fronteira Brasil-Peru, ou passar para Colômbia que também tem fronteira com o Brasil. Os haitianos também usaram outros países limítrofes para chegar no Brasil, por exemplo Argentina e Bolívia (MAMED, 2016; OLIVEIRA, 2017).

O Brasil tornou-se um destino atraente para os haitianos, primeiro pela facilidade de obtenção de visto humanitário e, segundo, pela imagem veiculada pela mídia brasileira da presença militar do país em solo haitiano. Representava, portanto, um sinal de poder e prosperidade econômica principalmente para os migrantes haitianos, considerando que 80% dessa população migrante vivia abaixo da linha da pobreza (MAMED, 2016; OLIVEIRA, 2017).

Na verdade, não podemos ignorar que, para chegar ao Brasil, o migrante haitiano que foge da realidade socioeconômica e política do país, também se arrisca ao cruzar vários países, como Peru, Bolívia, Chile, Argentina e Equador. Mas os haitianos que possuíam o visto para chegar no Brasil, transitaram pelo Panamá para depois entrar no Brasil legalmente (IOM, 2014). Não esqueçamos que também existem riscos de morte em relação aos imigrantes que queriam vir ao Brasil sem visto ou ilegalmente, as perigosas rotas que surgem para quem passa pelas florestas principalmente na Amazônia. Como afirmam Cavalcanti e Tonhati (2017, p. 85) o trajeto percorrido pelos haitianos até chegar ao Brasil:

[...] é um percurso muito duro e complicado, chegando às vezes a ser feito a pé por dentro da floresta. Os que conseguem imigrar chegam a gastar cerca de 3 a 4 mil dólares para realizar essa viagem. Nota-se que há certa seletividade com as pessoas que migram, assim como todo fluxo migratório, pois nem todos no Haiti dispõem desse dinheiro. Muitas vezes, a família junta certa quantidade e manda um familiar (predominantemente homens) vir ao

que vem legalmente com vistos. Quem faz a rota ilegal deixa o Haiti ou a República Dominicana e transita pelo Panamá, entrando no Equador. Ao chegar no Equador, utilizam ônibus ou táxi para entrar no Peru e chegar nas fronteiras brasileira, outros passam pela Colômbia para chegar à fronteira entre Brasil e Colômbia e vem direito para o Peru. Depois disso, quando esses haitianos entram no estado de Acre aguardam um tempo e são distribuídos para várias cidades brasileiras.

Os haitianos com vistos brasileiros vêm para o Brasil diretamente, porque são legais, saem do Haiti ou da República Dominicana, e usam outro caminho para entrar no Brasil. Transitam por Manaus com direção a São Paulo, daí seguem de ônibus para chegar em Chapecó, também há quem venha direto de avião para Chapecó dependendo da possibilidade econômico deste haitiano.

Figura 4: Conflitos dos imigrantes haitianos na fronteira Brasil e Peru.



Fonte: Gerardo Menescal/Getty Images (29/01/2021).

A rota que leva para o Brasil, os imigrantes haitianos vêm principalmente de avião até o Panamá e Equador e de ônibus e taxi até chegar às cidades de Assis Brasil, no Acre, ou Tabatinga, no Amazonas (MAMED, 2016). A maioria desses imigrantes chegaram ao Acre sem documentos e em redes de recrutadores e coiotes, após um perigoso trecho marcado por práticas de extorsão contra imigrantes, casos de prisão, espancamento, estupro e morte (MAMED, 2016).

Conflito em Assis Brasil, cidade brasileira que faz fronteira com a cidade peruana Inãpari. Acima do ponto de integração que tem um comprimento de 240

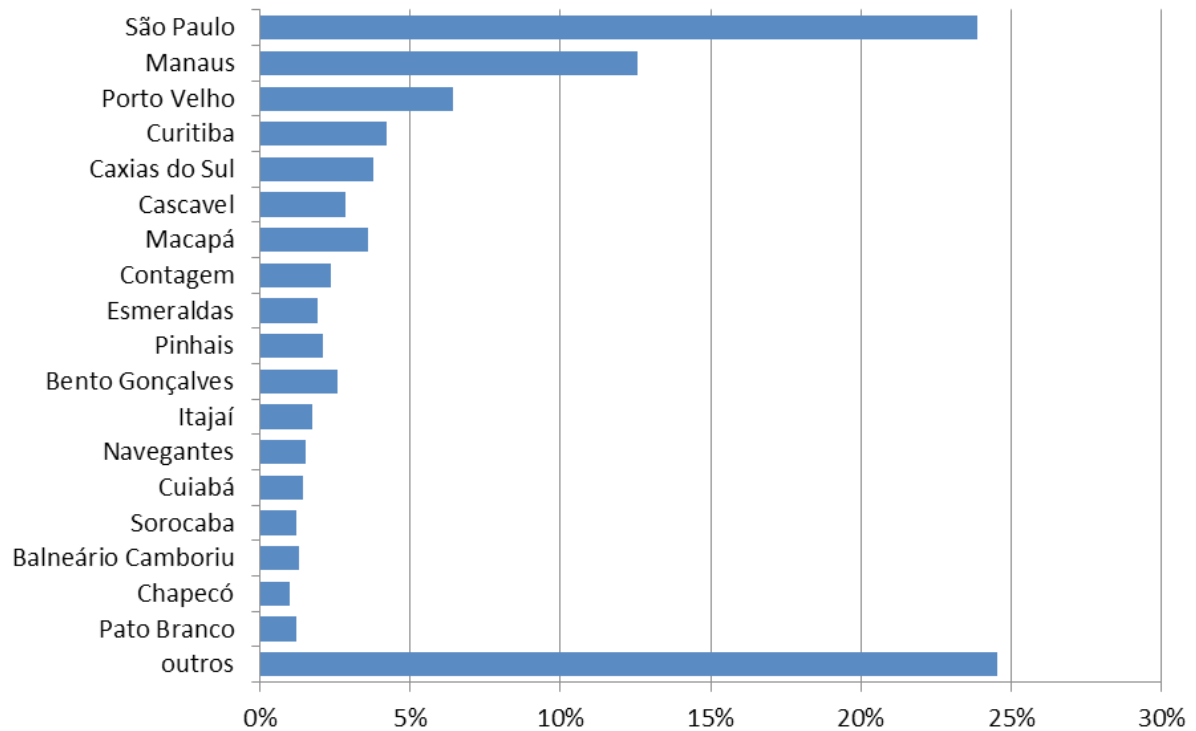
metros foram bloqueados os imigrantes haitianos que estavam cruzando a fronteiras Brasil e Peru (TENSIÓN, 2021).

No conflito que ocorreu em 16 de março, os grupos de imigrantes foram divididos em dois grupos, um grupo deles eram mulheres e crianças e o outro grupo eram homens. O segundo grupo de imigrantes, constituído maioritariamente por homens, ingressou ao território brasileiro enquanto, outro grupo, composto principalmente por mulheres e crianças, instalou-se em Iñapari, pouco tempo depois os haitianos regressaram ao Brasil. Segundo César González, jornalista que mora na região, muitos homens protestaram porque estavam divididos e a procura de familiares, muitos deles temiam que suas esposas pudessem ter sido vítimas de roubo no Peru e voltassem ao Brasil sem dinheiro (TENSIÓN..., 2021).

Rotas de imigração ainda são expostas e muito perigosas, especialmente ao cruzar as fronteiras de um país para outro. Segundo Sanches, em outubro de 2020 havia uma haitiana chamada Manite Carol, saiu do Brasil em busca de uma vida melhor, cruzou todas as fronteiras dos países da América Latina até chegar no México, para tentar chegar aos Estados Unidos onde morreu de afogamento e hipotermia na fronteira do México com Estado Unidos (SANCHES, 2021). Segundo dados do ano de 2021 sobre imigrantes que morreram e desapareceram, de janeiro até 1º de abril de 2021, já ocorreram 175 mortes de imigrantes na América e os que desapareceram por não contagem, foram cerca de 77 mortes na fronteira entre o México e os Estados Unidos.

Mesmo com todos os problemas e perigos enfrentados ao cruzar as fronteiras dos países da América do Sul, muitos imigrantes haitianos concluíram este trajeto árduo e estão distribuídos em diferentes estados brasileiros. Atualmente, os haitianos estão presentes em diversas cidades brasileiras. A Figura 4, exibida a seguir, reúne dados do início de 2014 sobre a distribuição dessas populações no Brasil. Observa-se que a maior parte dos haitianos residentes no país naquele momento (cerca de 24% do total) estavam registrados na cidade de São Paulo, seguida de Manaus e Porto Velho. Constam na lista as cidades catarinenses de Itajaí, Navegantes, Balneário Camboriú e Chapecó.

Figura 5: Principais cidade brasileira imigrar a população haitiana.



Fonte: Fernandes e Gomes (2014, p. 56).

Apesar dos esforços para cruzar os países para chegar ao Brasil e das perspectivas econômicas plausíveis, os migrantes haitianos se depararam com a barreira da língua portuguesa. Por outro lado, os haitianos que se refugiam em Porto Velho usam o crioulo para se comunicar com 95% e o francês com 5%. Assim, para contornar essa dificuldade, foram lançados cursos básicos de português em várias cidades do Norte do Brasil, o que representa um ganho para a comunidade brasileira no plano econômico e os migrantes no plano cultural. Além das cidades citadas, também vão para Epiaciolândia no Acre (SILVA, 2015), a chegada de haitianos tem, portanto, pressionado as autoridades a obterem uma solução para regular a situação dos migrantes por meio de um visto de residência humanitária e registro de CPF Pessoa Física, contribuinte com Carteira Trabalhista e Social, Cartão de Segurança-CTPS, concedido pelo CNIg, que permite ao haitiano trabalhar e estudar (SILVA, 2015, p. 122).

O comportamento dos brasileiros em relação aos migrantes haitianos define o respeito à pessoa humana na forma como o governo brasileiro decide regulamentar o

funcionamento dos migrantes haitianos no país, mesmo que em algumas cidades a situação dos migrantes continue precária. Assim, em janeiro de 2012, o governo brasileiro publicou a resolução CNIg nº 97 (FERNANDES, 2014). Por essas medidas, os haitianos de passagem pelo Peru e Equador também são obrigados a obter um visto sob pressão do Brasil para evitar o acúmulo de migrantes sem documentos no Brasil (FERNANDES, 2014). No entanto, o Equador não se curva à sua política de cidadania global. A Resolução nº 97 deveria ser revogada e substituída pela Resolução nº 102/2013, a fim de evitar que os haitianos fossem vítimas de coiotes (HANDERSON, 2015).

1.4 HAITIANOS EM SANTA CATARINA: DESDE QUANDO ESTÃO VINDO? QUANTOS JÁ VIERAM? QUANTOS ESTÃO EM CHAPECÓ?

Após o terremoto do Haiti em 2010, a imigração haitiana começou a aumentar proporcionalmente, especialmente no sul do Brasil, (MAMED, 2016; OLIVEIRA, 2017 (2014), a maior concentração dos imigrantes haitianos no Brasil está nos três estados do Sul, abrangendo 60% da totalidade dessa população em solo brasileiro, e em Santa Catarina, as cidades catarinenses com maior número imigrantes haitianos são Chapecó, Joinville, Criciúma, Florianópolis, Blumenau e Brusque.

Santa Catarina tornou-se um destino procurado pelas ofertas de empregos, o que permitiu que os imigrantes pudessem auxiliar suas famílias que haviam ficado no Haiti. Nesse período os imigrantes haitianos passaram a atuar em indústrias de abate de frangos e carnes, principalmente no oeste catarinense. De acordo com o Ministério do Trabalho e os novos grupos de imigrantes são ainda os mercados formais mais movimentados do sul do país (SILVA 2017).

Santa Catarina é um estado que dispõe de muitas oportunidades de emprego, bem como possui grande grau desenvolvimento e é altamente produtivo nos diversos setores da indústria. Desse modo, é considerado um estado atraente para pessoas que buscam oportunidades de trabalho e melhoria da qualidade de vida. Considerando isso, vale salientar que, em sete anos de “início da migração haitiana”, grande parte dos haitianos residentes no estado conseguiram conquistar sua

estabilidade financeira, movida pelos altos índices de empregos disponíveis no estado (RISSON, DAL MAGRO, LAJÚS, 2017).

Os primeiros imigrantes haitianos chegaram ao estado de Santa Catarina no início de 2011. Eles chegaram ao estado de diferentes formas. A primeira fase da presença haitiana em Santa Catarina é marcada por um processo de recrutamento (no Acre, Amazonas e São Paulo), pois havia muitos haitianos naquela época e esses imigrantes predominavam na região de Itajaí. O ano de 2012 começou com a dispersão da população imigrante haitiana por todo o território brasileiro, principalmente no estado de Santa Catarina, Costa (2016). Ainda, segundo Costa, o primeiro grupo de 26 haitianos que chegaram ao estado de Santa Catarina partiram para Itajaí (SC), no dia 1º de fevereiro de 2012 (COSTA, 2016, p. 40).

Os trabalhos mais fáceis para os haitianos fazerem quando chegaram ao Brasil era construção civil, abate, limpeza urbana e linhas de produção industrial, esses empregos não interessavam muito aos brasileiros naquela época, assim os imigrantes haitianos tiveram a chance de trabalhar nestes setores. Após a tragédia no Haiti em 2010 que destruiu o este país do Caribe, o Brasil emitiu 12.352 autorizações de trabalho para haitianos. Desse total, 5.670 estão cadastrados no momento e estão na região Sul do Brasil. Posteriormente, uma das áreas que mais atraiu trabalhadores haitianos foi o oeste catarinense, que se tornou um dos principais mercados de carnes, com destino a China e Japão. Por isso, várias empresas mandaram recrutar haitianos no Acre onde os haitianos estavam mais concentrados naquela época (RISSON, DAL MAGRO, LAJÚS, 2017).

Santa Catarina fica atrás dos dois maiores estados que mais empregam imigrantes no mercado formal, segundo a RAIS (Relação Anual de Informações Sociais), nota divulgada nas redes sociais pelo Ministério do Trabalho. Trabalhando em todos os municípios catarinenses, a maioria são haitianos. Estima-se que nos últimos anos cerca de 60 mil haitianos migraram para o Brasil e destes mais de 60% buscaram a região sul, sendo que o Paraná acolheu a maior parte, seguido do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina (RISSON, DAL MAGRO, LAJÚS, 2017).

A imigração haitiana sempre foi um fenômeno recorrente na sociedade, devido os problemas socioeconômicos, políticas, e socioambiental que corroem o país caribenho, levando grande parte da população à miséria. Por isso durante a terceira

onda imigração haitiana após os abalos sísmicos de 2010, os imigrantes haitianos vieram para o Brasil em busca de uma vida melhor. Uma cidade que acolheu a chegada dos haitianos ao Brasil foi Chapecó, em Santa Catarina (MARTES; FALEIROS, 2013).

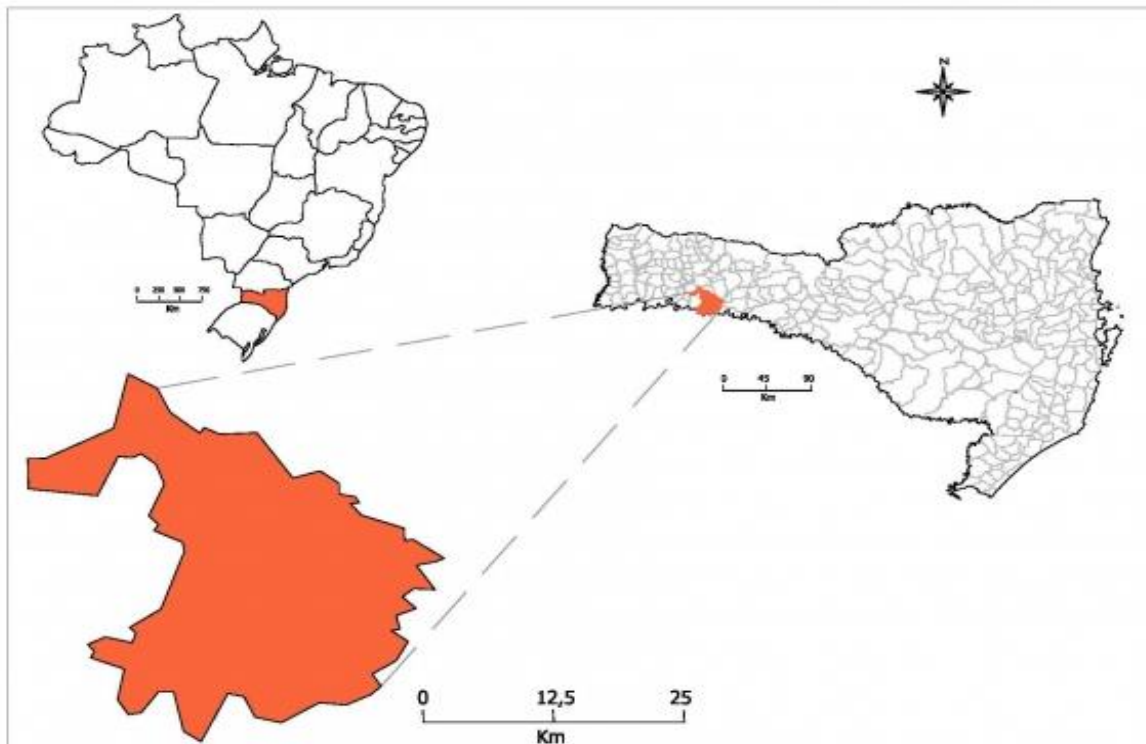
A imigração de haitianos para Chapecó é foco de análise mais detalhada no próximo capítulo.

CAPÍTULO 2

A MIGRAÇÃO DE HAITIANOS PARA CHAPECÓ: CONDICIONANTES, ROTAS MIGRATÓRIAS E INSERÇÃO SOCIAL NA CIDADE

Chapecó é uma cidade brasileira localizada no oeste do Estado de Santa Catarina, a distância aproximada de 557 km da capital do estado, Florianópolis. Chapecó tem uma população estimada em 2021 em 227.587 habitantes, segundo o IBGE. Devido à sua influência econômica e política por ser uma cidade média, está classificada entre as cinco cidades mais importantes do estado. Devido à sua importância regional, o município é considerado “capital do Oeste Catarinense” com importante função na rede urbana regional (FUJITA, 2013; NASCIMENTO, 2015).

Figura 6: Localização do município de Chapecó.



Fonte: IBGE. Org: Moraes, C.

Os imigrantes haitianos começaram a chegar à cidade em 2011, atraídos por empresários locais na expectativa de conseguir emprego, de acordo com Risson, Dal

Magro e Lajus (2017), boa parte desses “pioneiros” chegou a Chapecó por intermédio de frigoríficos da cidade, que iam busca-los em Brasileia. Depois que os primeiros haitianos se estabeleceram na cidade, outros conterrâneos, sobretudo familiares e amigos, começaram a vir e ficar com eles na cidade. Isso é uma das coisas que fez a comunidade haitiana crescer (RISSON; DAL MAGRO; LAJÚS, 2017; LOCATELLI et al., 2019).

Dados de 2017 indicavam a presença de aproximadamente 2.500 haitianos na cidade, com tendência de aumento nos anos seguintes. Chapecó estava entre os 20 municípios brasileiros com mais haitianos regularmente registrados (LOCATELLI et al., 2019).

O capítulo dois deste trabalho vai abordar aspectos gerais dos haitianos em Chapecó, será apresentado de onde eles vieram para chegar na cidade, que tipo de empregos eles exercem, analisa também a questão da educação e saúde e se eles têm acesso aos serviços públicos. Finalmente, realizamos uma entrevista com algumas colegas haitianos para determinar o porquê da escolha por Chapecó para morar, o resultado é para buscar empregos e uma vida melhor.

2.1 AS ROTAS: DO HAITI A CHAPECÓ

Segundo dados da Associação Haitiana de Chapecó (2020), o número de migrantes haitianos que se instalam nesta cidade gira em torno de 5 mil, principalmente na zona urbana de Chapecó.

Para os haitianos que vieram do Haiti ou da República Dominicana, chagaram ao Brasil por avião, sendo o meio de transporte mais utilizado. Primeiramente eles fizeram a travessia pelo Panamá, depois desembarcaram no Equador, passando pelo Peru até chegar no Brasil. Essa trajetória foi realizada por aqueles haitianos que chegaram em Chapecó sem visto no ano 2011 a 2016, porém em 2017 o Equador fechou a fronteira com Haiti não recebiam mais haitianos no país. Depois dessa decisão os haitianos vieram de Guiana, Suriname, Guiana Francês para entrar no Brasil com destino à Chapecó.

O mapa a seguir (Figura 7) mostra as rotas que os haitianos entrevistados percorreram até chegar em Chapecó. Cada cor de traço equivale a uma rota percorrida.

Figura 7: Rotas percorridas pelos imigrantes haitianos entrevistados até chegarem a Chapecó.



Fonte: dados levantados a partir de entrevistas realizadas pelo autor (2021).
Edição cartográfica: Ederson Nascimento.

Pode-se observar segundo os relatos de haitianos, que eles vieram de muitos lugares para chegar em Chapecó, os primeiros haitianos que vieram para Chapecó passaram pelo Equador e Peru. Ao chegar no país pelas cidades de Tabatinga e Rio Branco, para haitianos que não tinham visto. Para os haitianos que já possuíam o visto brasileiro, o caminho era outro, partiam do Haiti ou República Dominicana para entrar por São Paulo depois pegar o ônibus para chegar em Chapecó. Os que passaram pela Guiana entraram por Boa Vista, seguindo direto para Chapecó ou para São Paulo, de São Paulo segue de ônibus para Chapecó.

2.2 A CONVIVÊNCIA SOCIAL DE IMIGRANTES HAITIANOS EM CHAPECÓ

Chegados ao Brasil, os migrantes haitianos enfrentam um estilo de vida de resistência ao desconhecimento da cultura brasileira, como o idioma, as condições de moradia e o processo de contratação (MAGALHÃES, 2016). O imigrante tinha que se encaixar, no entanto, para viver em um mundo desconhecido. Saindo do Haiti, muitas vezes chegam com quase nada além de roupas e um pouco de dinheiro para sobreviver antes de realmente encontrar uma atividade de renda (MAGALHÃES, 2016). É aqui que a cidade de Chapecó se tornou um polo de atração pela quantidade de negócios localizados nesta região do Brasil (TONHATI, 2017). Daí a necessidade de se estabelecer e se aculturar no cotidiano brasileiro. Ao se estabelecerem, alguns tem a pretensão de trazer a família para ter uma vida mais ou menos estável, por outro lado, outros vão, ali mesmo fundar uma família para levar uma vida mais ou menos digna (CAVALCANTI; TONHATI, 2017).

De acordo com o que observamos na cidade de Chapecó sobre como os imigrantes haitianos convivem, percebe-se que é fácil encontrar muitos haitianos morando juntos na mesma casa, pois tem relação com dois aspectos, o aspecto cultural e o aspecto socioeconômico. Porque quando um imigrante haitiano chega, ele é forçado a ficar na casa de um amigo ou familiar, esses parentes devem mantê-los em suas casas até começarem a trabalhar.

Uma das coisas que podemos observar na convivência haitiana em Chapecó é uma questão de convivência, normalmente os haitianos são pessoas que gostam de viver juntos, eles gostam de morar perto, sendo por questões familiares ou amizade,

que mostra como os haitianos querem viver confortavelmente uns com os outros. Por outro lado, o fato de viverem juntos também têm um aspecto econômico, porque isso ajuda a economizar, eles dividem seu dinheiro para pagar as despesas.

2.3 COMO ESTÁ O MERCADO DE TRABALHO PARA OS IMIGRANTES HAITIANOS EM CHAPECÓ?

O trabalho no Brasil para migrantes tem sido um fator social chave na migração. Desde a colonização, os estrangeiros fazem seu lar no país e provocam um processo de migração de mais de um milhão de migrantes que vieram suprir a carência de mão de obra na indústria brasileira por décadas (PEROTTO; NAPOLEÃO, 2016). Muitos vieram estudar ou vieram acompanhar o cônjuge. Nesse processo, uma grande quantidade de mão de obra haitiana chegou ao país e é considerada barata e muito flexível (MAGALHÃES, 2017).

Os movimentos migratórios fazem parte de um processo inerente às grandes mudanças internacionais. O Observatório Internacional de Migrações informa que os imigrantes haitianos são considerados a maior nacionalidade no mercado de trabalho brasileiro. O número de formais aumentou 50,9% entre 2011 e 2013 (MAGALHÃES, 2017).

OS trabalhadores que não têm documentos, não falam a língua portuguesa e não tem a proteção legal que têm direito, aqui encontram uma oportunidade Para encontrar trabalho e estabilizar suas vidas, saldar dívidas de empreiteiros em seu país de origem e ainda ajudar o resto da família que permaneceu no país de origem, muitos dos imigrantes torna-se vulneráveis a redes de coiotes, tráfico de seres humanos, e dos empregadores que orientam sua jornada (RIBEIRO, SANTANA, 2015). Portanto, eles estão mais frequentemente expostos à exploração com jornadas de trabalho exaustivas, forçadas, perigosas, pesadas e mal remuneradas. Muitas empresas brasileiras recrutam estrangeiros do Acre para trabalhar (CAVACANTI; OLIVEIRA; TONHATI, 2015).

Apesar do difícil esboço do trabalho, os haitianos estão resignados. Os brasileiros não se interessam pelo salário de R\$ 1.000, por isso os estrangeiros que se encontram em situação irregular são bem-vindos (Chapecó, 2015).

Durante o ano de 2015, Santa Catarina publicou mais de dois mil portfólios de trabalhos para os haitianos que chegam ao estado. Durante o primeiro semestre de 2015, o Ministério do Trabalho emitiu 2.259 autorizações de trabalho (RISSON, DAL MAGRO, LAJÚS, 2017), uma diferença de 1.273 em relação ao ano anterior. Em 2013, a força de trabalho haitiana foi muito importante para o mercado de trabalho catarinense, porque as empresas cuidam da moradia dos haitianos (DUTRA; SILVA, 2016). No Sul do país, onde os haitianos são em maior número com carteira assinada, cerca de 971 (CNI, 2015). A presença de haitianos preocupava os catarinenses já que em 2011 havia zero funcionários haitianos, passando para 75 em 2012 e para 1,281 em 2013, chegando a 29,3% dos trabalhadores formais em 2013 (KASSOUM, 2017). Eles se enquadram no segmento de produção de bens e serviços industriais e no trabalho de vendedores comerciais em lojas e mercados (CNI, 2105).

Segundo associação Comercial e Industrial de Chapecó (ACIC), mais de 4 mil imigrantes haitianos vivem em Chapecó. Eles vieram em busca de melhores condições de vida e, muitos, deixaram suas profissões de lado para trabalhar em outros setores ou buscar uma nova formação no Brasil. A tabela abaixo mostra em quais setores haitianos mais trabalhar na cidade Chapecó (SENATUS 2019).

Tabela 1: Setores onde os haitianos trabalham em Chapecó

Tipos de empresas	Total pesquisado	Homens	Mulheres
Frigoríficos	115	82	33
Construção civil	7	7	0
Comércio	5	5	2
Indústrias	7	7	0
Total	136	101	35

Fonte: CENATUS, 2019.

De acordo com o Cenatus (2019), cerca de 1% a 10% dos haitianos, mulheres e homens trabalham na indústria, e no comércio 1% a 7%, na construção civil o percentual encontra-se próximo de 1% a 10%, a maior parte são homens porque é um trabalho pesado e difícil achar uma mulher haitiana neste sector. Além disso, na cultura haitiana, a construção civil tem mais relação com tarefas masculinas. No setor de frigoríficos encontramos cada vez mais imigrantes haitianos, homens e mulheres,

cerca de 40% das mulheres e mais de 80% dos homens trabalhando neste setor na cidade de Chapecó.

A escala de pagamento para migrantes haitianos em Chapecó é agrupada em quatro níveis. Os salários haitianos abaixo relacionados tem a ver com o setor de trabalho. Os homens geralmente ganham mais do que as mulheres, porque os homens fazem trabalhos mais pesados.

Tabela 2: Os salários dos haitianos em Chapecó

Nível 1	R\$ 998,00
Nível 2	R\$ 999,00 a R\$ 1.497,00
Nível 3	R \$ 1.498,00 a R \$ 1.997,00
Nível 4	R \$ 1.998,00 a R \$ 2.497,00

Fonte: Cenatus (2019)

Chapecó é uma cidade catarinense em que o setor de beneficiamento e produção de carne tem crescido muito nos últimos anos, decorrentes do crescimento econômico e da diversificação dos processos produtivos pela globalização, por isso, a cidade atraída por migrantes haitianos pelas oportunidades de trabalho que dispõem, principalmente no setor agroindustrial (UFMG, 2019)

2.4 QUAIS SÃO AS PERSPECTIVAS DOS IMIGRANTES EM CHAPECÓ?

O Brasil recebeu haitianos não como imigrantes políticos ou como pessoas que sofreram violações de direitos humanos, mas os acolheu como pessoas com necessidades humanitárias, dada a situação socioeconômica do país após o desastre de 12 de janeiro de 2010. O país lhes concedeu visto humanitário para cinco anos (MENDONÇA, 2014). Ressalta-se que, ao sair do país, o principal objetivo do migrante é buscar uma vida melhor para poder atender às suas necessidades e sustentar melhor suas famílias tanto em território brasileiro como no Haiti. Outros, porém, também desejam aproveitar essa viagem para concluir seus estudos na graduação ou pós-graduação, consideração que integra a perspectiva de uma vida melhor.

Segundo estudos, cerca de 60 mil haitianos tiveram que imigrar para o Brasil nos últimos anos (ZAMBERLAM et al, 2014), 60% deles se mudaram para a região Sul do país e se estabeleceram justamente nos estados do Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, onde fica a cidade de Chapecó. A cidade de Chapecó é conhecida, no contexto da imigração, pelas inúmeras oportunidades de emprego em relação ao seu desenvolvimento e produtividade industrial (TONHATI, 2017). Essa qualidade da cidade de Chapecó atrai migrantes que tentam buscar uma melhor perspectiva de vida. Desde o início da imigração haitiana para o Brasil, a maioria dos haitianos nesta cidade conseguiu encontrar a estabilidade financeira que desejava ao chegar (TONHATI, 2017).

De acordo com uma entrevista com C.H.E, um haitiano de 30 anos, uma de suas maiores preocupações em se mudar de sua cidade natal para outra cidade era o mercado de trabalho. Encontrar um emprego nos últimos anos com os problemas econômicos que a pandemia de covid-19 estava criando um grande desafio. A escolha para morar em Chapecó se deve ao fato de que a cidade se destacou como uma das melhores cidades catarinenses em qualidade de vida, geração de emprego, acesso à educação, paixão para futebol e uma vida sem igual.

Segundo C.H.E, um dos indicativos mais importantes da qualidade de vida é a educação. Isso significa mais do que apenas ter algumas boas opções de escola para criar os filhos é também oferecer uma boa estrutura para que a cidade como um todo possa se desenvolver, criar novas oportunidades e crescer nesse importante quesito, Chapecó também é destaque internacionalmente, inclusive.

2.5 QUAIS SÃO AS CONDIÇÕES DE EDUCAÇÃO E SAÚDE DOS IMIGRANTES HAITIANOS EM CHAPECÓ?

Quanto as considerações sobre educação e saúde dos migrantes haitianos em Chapecó, é importante notar que este vínculo entre imigração e educação é considerável na medida em que o migrante precisa se integrar à vida social de seu novo meio. Para se integrar, é preciso saber o idioma de trabalho adequado. Este é um dos fatores-chave em seu aprendizado, e isso pode facilitar sua adesão e adaptação à cultura brasileira. De fato, de acordo com as afirmações do direito

universal, educação e saúde estão entre os direitos inalienáveis de todo cidadão, independentemente de sua origem, sexo ou cor de pele, esses direitos são universais, independentemente de onde se encontram.

Conhecendo assim a complexidade do fenômeno migratório, a educação implica, portanto, na mobilidade do indivíduo, do grupo ou dos elementos culturais em seu novo espaço social. Esta aculturação abarca sobretudo as estruturas, os meios, a cultura, a liberdade, a escolha, o progresso, a modernidade e as oportunidades que devem residir no seu espaço de desenvolvimento socioeconômico como migrante.

Esse fenômeno atrai a curiosidade das universidades e faz com que os pesquisadores façam estudos para entender e se pronunciar sobre a realidade dos imigrantes. Foi desenvolvida uma pesquisa sobre "A inserção de imigrantes haitianos nos contextos educacionais de escolas e crianças fora da escola do oeste catarinense", que considerou a intensificação do processo migratório haitiano entre 2013 e 2015 no oeste catarinense (MOREIRA e CANDAU, 2015, p.31), que é marcado por um número significativo de imigrantes que se instalam na região. Os pesquisadores consideram o fenômeno como um objeto social que merece atenção especial nas políticas públicas, em particular, para o processo educacional formal e informal na região (SANTOS, 2015).

A partir da consideração da necessidade da língua, e do fato de que alguns migrantes aspiram a desenvolver habilidades atualizadas e contextuais, eles buscaram espaços educacionais para complementar seu capital educacional e se inserirem nos círculos socioprofissionais. Esse paradigma impulsiona os pesquisadores a analisar os princípios e as diretrizes das políticas públicas brasileiras de imigração, em particular para os haitianos (SILVEIRA e al. 2014).

Da mesma forma, a saúde é um paradigma essencial no fenômeno da migração que pode ajudar a compreender o movimento. Tendo em vista a jornada, muitas vezes irregular dos migrantes haitianos, levar em consideração sua saúde é importante no processo de integração ou inserção na sociedade. Dessa forma, são recebidos nas unidades básicas de saúde do município e nos serviços de atenção básica. Pesquisas nesse sentido podem levar a um novo pensamento de política de saúde para a gestão das especificidades vinculadas aos migrantes (RAMOS, 2012). Normalmente, o acesso a cuidados de saúde gratuitos é garantido em todo o território nacional do

Brasil e está aberto a todos, independentemente da sua naturalidade, etnia, sexo, idade, classe social, etc... porém as vulnerabilidades de saúde têm piorado consideravelmente, especialmente para imigrantes. Este aspecto é aprofundado quando levamos em consideração o estado socioemocional e psicológico desses migrantes que percorreram milhares de quilômetros e deixaram uma família no país. Esse estado de espírito tem um grande papel na consciência do migrante, sem falar no choque cultural que o obriga a se adaptar ao cotidiano brasileiro para sobreviver e escapar dos tormentos.

2.6 DISTRIBUIÇÃO TERRITORIAL DOS HAITIANOS EM CHAPECÓ

Segundo levantamento da Secretaria de Saúde de Chapecó – SESAU (2019), a população haitiana presente no município, era de 2.500 pessoas, representada em sua maioria por homens, com percentual de 62,2%, enquanto as mulheres somavam 37,8%, cuja totalidade reflete uma população adulta jovem, com idade entre 20 e 39 anos, contando com um pequeno percentual de crianças e adolescentes, que juntos representavam 5,04% do total de haitianos em Chapecó.

Segundo Risson (2018) a maior concentração da população haitiana na cidade de Chapecó encontra-se nos bairros adjacentes das agroindústrias (região da Grande Efapi, seguida dos bairros Engenho Braun, Parque das Palmeiras, Jardim América, São Cristóvão e Saic). Compreende-se que estes locais são escolhidos pelos haitianos para fixarem residência por estarem próximos das principais empresas que os empregam e por terem um custo de moradia menor comparado a outros bairros centrais.

2.7 VOZES DE IMIGRANTES: O QUE DIZEM ALGUNS DOS HAITIANOS RESIDENTES EM CHAPECÓ?

Como parte desta pesquisa, investigamos também alguns aspectos qualitativos sobre a situação dos migrantes haitianos que vivem nesta cidade, como eles se estabelecem nos diferentes bairros da cidade. Nossa pesquisa se concentra nas tendências observadas entre os migrantes na escolha de vir para Chapecó. Observe-

se que, devido à pandemia de covid-19, usamos a plataforma *WhatsApp* para coletar dados de campo. Abordamos mulheres e homens com idades entre 25 e 53 anos. Nosso questionário gira em torno das principais causas da saída dos migrantes do Haiti para o Brasil, o que os atraiu para Chapecó, os benefícios sociais e o apoio que isso proporciona às suas famílias e ao seu local de concentração. No total, entrevistamos dez pessoas, incluindo quatro mulheres e seis homens. Nos quadros 1 e 2, a seguir, apresentamos os perfis dos entrevistados e o roteiro de entrevista utilizado em nossa investigação.

Quadro 1: Perfis dos entrevistados.

Nome (iniciais)	Sexo	Idade	Profissão/Ocupação
CD	masculino	33	Estudante/trabalha na produção agroindústria.
LM	feminino	37	Trabalha na produção agroindústria.
DP	masculino	38	Estudante/trabalha na produção agroindústria.
JL	masculino	29	Estudante
AS	masculino	26	Trabalha na produção agroindústria.
ZM	feminino	53	Trabalha em casa
DD	masculino	32	Operador máquina agroindústria.
DID	feminino	25	Trabalha na limpeza agroindústria.
CP	feminino	29	Trabalha na produção agroindústria.
JJB	masculino	38	Estudante

Fonte: pesquisa de campo (2021)

Quadro 2: Perfis dos entrevistados.

- a. Quais são as principais causas da saída de migrantes do Haiti?*
- b. Quais são os principais atrativos para a vinda a Chapecó?*
- d. Como os migrantes se sentem com o acolhimento que receberam em Chapecó?*
- e. Têm famílias para sustentar no país de origem? Realiza remessas de divisas?*
- g. Em que bairro ou vila você reside em Chapecó? Com quem?*
- f. Quais são as suas percepções sobre a vida, e sobre sua inserção social em Chapecó?*

Sobre a metodologia usada para fazer entrevista com os imigrantes haitianos que moram na cidade Chapecó, ela pode não trazer um resultado com 100%, porque muitos responderam de acordo com os sentimentos próprios, de acordo com o que eles sentem e de acordo com as suas opiniões.

A partir desta pesquisa, os migrantes expressam abertamente as causas de sua saída do Haiti. São, entre outros aspectos, o terremoto de 2010 que devastou o país e deixou sem esperança a população local, a insegurança que estava em alto nível na época e que ainda é um fenômeno recorrente no país. Esta insegurança custou recentemente (em 2021) a vida do último presidente do país, Jovenel Moïse. A causa mais significativa, por outro lado, é buscar uma vida melhor. É o caso de CP, uma mulher de 30 anos que mora no bairro Efapi, que nos conta como veio ao Brasil, como chegou ao Chapecó e suas perspectivas.

Em segundo lugar, perguntamos a eles o que os traz a Chapecó, por que esta cidade e não outra? Eles falam sobre as possibilidades de emprego e estudo que esta cidade oferece. Eles são obrigados a cuidar de si mesmos e de suas famílias, encontrar um emprego é essencial. Essa pergunta nos dá algumas dicas sobre sua família e o conhecimento sobre a cidade. Um migrante que se encontra no Barrio Efapi especifica que se estabeleceu neste bairro pela facilidade de utilização, foi avisado por um amigo que também foi encorajado por outro amigo, e a sequência é quase sempre assim. No entanto, outras pessoas foram informadas das possibilidades da cidade por meio de famílias próximas.

Alguns entrevistados dizem que não sentem dificuldades em morar em Chapecó. Diversos motivos estão na base dessa percepção. Alguns dizem que moram com a família e que também fazem parte de uma comunidade haitiana, por isso não há barreira de idioma nesse sentido, que são quase todos haitianos, moram com amigos ou família, falam a mesma língua, compartilham a mesma cultura. Tudo isso facilitou a integração, adaptação e funcionamento na cidade. Alguns deles explicaram que teriam muitas dificuldades se estivessem em uma comunidade brasileira por causa da língua portuguesa que não é fácil de aprender, principalmente por causa do sotaque português.

Como muitos imigrantes haitianos dizem que se sentem confortáveis na cidade de Chapecó, e muitos dizem que têm um bom relacionamento com todos as pessoas

na cidade, principalmente com seus colegas brasileiros, muitos também dizem que não se sentem estigmatização na cidade, uma coisa pode ter feito imigrantes não sentirem a estigmatização é porque muitos deles não falam a língua portuguesa ainda, e também ainda não entraram na realidade brasileira, também há aqueles que não entendem quando são submetidos a este tipo de estigmatização. Para mim que faço parte da comunidade haitiana de Chapecó é todos os dias que encontro estigmatização na cidade, quase todo lugar na cidade principalmente de ônibus, supermercado, e nas empresas.

Quanto ao sentimento desenvolvido pela cidade de Chapecó, muitos deles confirmam um apego à cidade, amam Chapecó pelas oportunidades que esta cidade oferece. Eles trabalham, estudam ao mesmo tempo, se desenvolvem socioeconomicamente. O objetivo de ter uma vida melhor foi alcançado. Eles deixaram seu país em busca de uma vida melhor, conseguiram se estabilizar em Chapecó e tiveram a oportunidade de acompanhar seus familiares oriundos do Haiti. As expectativas em geral foram atendidas: eles queriam morar em um espaço considerado seguro, onde houvesse oportunidade de emprego, assistência médica, e tudo isso é oferecido em Chapecó. O acesso não tardou a surgir neste sentido. Essa era sua prioridade inicial. É por isso que estão felizes e orgulhosos de sua posição em Chapecó, é um ótimo lugar para morar, de acordo com eles. O imigrante DD, morador do bairro Efapi, por exemplo, nos contou sobre sua satisfação em vir para Chapecó, diz que se sente confortável aqui.

Muitos desses migrantes ainda estão deixando suas famílias no Haiti. Eles têm pais e filhos lá para sustentar, eles querem que eles também venham para Chapecó para que também possam se beneficiar do acesso socioeducativo, plano de segurança e saúde. Dadas as carências que enfrentam diariamente no Haiti, a vida no Brasil, especificamente em Chapecó, acaba sendo mais adequada para eles do que a do Haiti. Sonham com o melhor para a sua prole e para os pais, isso é o que eles poderiam oferecer depois de tanto sacrifício feito no Haiti para dar-lhes uma vida, mas no fato do acompanhamento que encontram para chegar ao Brasil. Eles se sentem muito gratos a seus parentes próximos e familiares. Por exemplo, o entrevistado DID nos revela a quantidade de bocas para alimentar no Haiti. É óbvio que eles querem vir para o Brasil, pois isso vai permitir multiplicar a ajuda que eles devem mandar no Haiti. A primeira coisa que tem como objetivo é trazer aqui no país

sua família, com o objetivo de economizar mais porque ele envia muito dinheiro para o Haiti todos os meses para ajudar.

Pelas respostas dos migrantes, percebemos que os haitianos se concentravam nos bairros Efapi e Jardim América de Chapecó, duas coisas que podem estar relacionadas, a primeira delas, a família que os receberam na cidade já moravam naqueles Bairros antes, segundo escolhem estes lugares para morar porque são próximos das empresas onde trabalham e também encontram moradias mais baratas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante este trabalho de pesquisa, entendemos que há muitas coisas que interessam aos haitianos para escolher a cidade para morar, pode ser aqueles que vieram diretamente do Haiti, e aqueles que deixaram outra cidade para vir morar em Chapecó. Muito deles escolhem a cidade porque tem possibilidade de emprego, segurança, educação, etc., melhores condições de vida foram alguns dos aspectos encontrados neste campo de pesquisa.

Entre os pontos mais importantes que apontamos durante a pesquisa, está a questão das localidades haitianas mais concentradas na cidade de Chapecó, de acordo com os resultados que encontramos os haitianos fixam residência em algumas áreas estratégicas para eles que têm a ver com questões socioeconômicas, questões de empregos e questões culturais. Essa questão pode ser objeto de estudos futuros que pesquisarem as comunidades haitianas, não só em Chapecó, mas em todo Brasil

O estudo desta pesquisa sobre os caminhos que levaram os migrantes do Haiti para cidade de Chapecó, este trabalho é muito importante para o conhecimento geográfico sobre a imigração em geral, pois revela que há problemas que os imigrantes encontram ao longo de suas trajetórias, antes mesmo de chegar em terras brasileiras.

Além disso, este trabalho vai ser importante para qualquer pesquisador ou qualquer outra instituição que deseje trabalhar sobre a imigração em Chapecó. Este texto fornece informações detalhadas sobre a história da imigração haitiana no Brasil e na cidade de Chapecó. Finalmente este trabalho dá detalhes sobre o autor que também percorreu à mesma trajetória para chegar aqui na cidade e, além disso, veio com os mesmos objetivos.

REFERÊNCIAS

- BAENINGER, R; PERES, R. R. Migração de crise: a migração haitiana para o Brasil. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 34, n. 1, p. 119-143, 2017.
- BRASIL AGORA. Brasil é dominado pela emigração em massa de haitianos. **Brasil Agora**, 18 ago. 2014. Disponível em: <http://www.brasil-agora.com/le-bresil-deborde-par-lemigration-massive-dhaitiens/>.
- CASTRO, Maria da C. G de; FERNANDES, Duval (coord). **Estudos sobre a migração haitiano ao Brasil e diálogo bilateral**, 2014. Disponível em: <http://www.migrante.org.br/index.php/migracao-haitiana2/252-projeto-e>
- CAVALCANTI, Leonardo; OLIVEIRA, Antonio T.; TONHATI, Tânia (Orgs.). **A inserção dos Imigrantes no Mercado de Trabalho Brasileiro, Brasília, Cadernos do Observatório das Migrações Internacionais**, 2015.
- CHAPECÓ. Prefeitura de Chapecó. **Chapecó em dados 2014**. Chapecó, 2014. Disponível em: Acesso em: 12 fev. 2015.
- COSTA, Patrícia Rodrigues Sá de. SILVA Filipe Rezende. **Desafios à inclusão dos imigrantes haitianos na sociedade brasileira**. Seminário “Migrações Internacionais, Refúgio e Políticas”. São Paulo, 2016.
- DE LIMA, Eurenice O.; MAMED, L. H. Trabalho, precarização e migração: o processo de recrutamento de haitianos na Amazônia acreana pela agroindústria brasileira. **Novos Cadernos NAEA**, [S.l.], v. 18, n. 1, jun. 2015.
- DUTRA, Cristiane Feldmann; SILVA, Nathallya Agnes Manta. Os haitianos e as adversidades de inserção na sociedade brasileira. **XIII Seminário Internacional de Trabalho**, UNISC, 2016.
- FERNANDES, D. et al. Migração haitiana para o Brasil: resultado do estudo no destino **Cuadernos Migratórios**, n. 6, 2014.
- FERNANDES, D. **Estudos sobre a migração haitiana ao Brasil e diálogo bilateral**. Belo Horizonte: Grupo de Estudos Distribuição Espacial da População, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Ministério do Trabalho e Emprego, Organização Internacional para Migração.
- FUJITA, Camila. CHAPECÓ: Estrutura e dinâmica de uma cidade média no Oeste Catarinense. **GeoUERJ**, Chapecó, 2013.
- GELVANI, L. et al. Atenção à saúde de imigrantes haitianos em Chapecó/SC. **Saúde em Redes**, v. 5, n. 2, p. 271-277, 2019.
- HANDERSON, J. **Diáspora**: as dinâmicas da mobilidade haitiana no Brasil, no Suriname e na Guiana Francesa. Rio de Janeiro: UFRJ/Museu Nacional, 2015. Tese de doutorado.

JAMES, C. L. R. **Os Jacobinos Negros**: Toussaint L'Ouverture e a revolução de São Domingos. São Paulo, Boitempo, 2010.

KASSOUM, Dieme. **O Haiti e suas migrações**. Temáticas, Campinas, v, 25, n, 50, p. 17-48, fev./dez. 2017.

LADOUCEUR P. **Importância do novo fluxo haitiano para a América Latina**. Port Au Prince, 2010.

LOUIDOR, W. E. Uma história paradoxal. In: SANTIAGO, A. (Org.). **Haiti por si: a reconquista da independência roubada**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2013. p. 12-44.

MAGALHÃES, Luís Felipe Aires, BÓGUS Maria Machado, BAENINGER Rosana. **A imigração haitiana em santa Catarina: perfil sociodemográfico do fluxo, contradições da inserção laboral e dependência de remessas no Haiti**. Tese (Doutorado em Demografia), IFCH/UNICAMP, 2017.

MAGALHÃES, Luís Felipe Aires; BAENINGER, Rosana A. **Imigração haitiana no Brasil e remessas para o Haiti**. In: BAENINGER, Rosana; PERES, Roberta; FERNANDES, Duval; DA SILVA, Sidney Antonio; ASSIS, Gláucia de Oliveira; CASTRO, Maria da Consolação G.; COTINGUIBA, Marília Pimentel; (orgs.) **Imigração Haitiana no Brasil**. Jundiaí: Paco Editorial, 2016, p. 229-251.

MAGALHÃES, Luís Felipe A. **A imigração haitiana em Santa Catarina**: perfil sócio demográfico do fluxo, contradições da inserção laboral e dependência de remessas do Haiti. Campinas, 2017.

MAMED, L. H. Haitianos na Amazônia: a morfologia da imigração haitiana pelo Acre e o horizonte de inserção precarizada no Brasil. **RURIS - Revista do Centro de Estudos Rurais**, UNICAMP, v. 10, n. 1, 30 nov. 2016.

MARTES, A. C. B.; FALEIROS, S. M. **Acesso dos imigrantes bolivianos aos serviços públicos de saúde na cidade de São Paulo**. **Saúde e sociedade**, São Paulo, v.22, n.2, p. 351-364, 2013.

MISSING MIGRANTS. **Missing Migrants Project, International Organization for Migration (IOM)**, Geneva, 01 abr. 2021. Disponível em: <https://missingmigrants.iom.int/region/americas>. Acesso em: 01 abr. 2021.

MOREIRA, Elaine. Refúgio, Migrações e Cidadania. **Caderno de Debates**, 12 de dezembro de 2017.

NASCIMENTO, Ederson. Chapecó: evolução urbana e desigualdades socioespaciais. In: BRANDT, Marlon; NASCIMENTO, Ederson (Orgs.). **Oeste de Santa Catarina**: território, ambiente e paisagem. São Carlos: Pedro & João, 2015, p. 97-153.

OLIVEIRA, W. **Haitianos no Brasil**: hipóteses sobre a distribuição espacial dos imigrantes pelo território brasileiro. Diretoria de Análise de Políticas Públicas da Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em:

<http://dapp.fgv.br/haitianos-no-brasil-hipoteses-sobre-distribuicao-espacial-dos-imigrantes-pelo-territorio-brasileiro/>. Acesso em: 25 mar. 2021

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Migração Internacional, Saúde e Direitos Humanos**. OMS / OIM / Nações Unidas, 2003. Disponível em: Acesso em: 20 jul. 2016

RIBEIRO, Larissa Alves; SANTANA, Lídia Chagas de. Qualidade de vida no trabalho: fator decisivo para o sucesso organizacional. **Revista de Iniciação Científica**, v, 2, n.2, p. 75-96, jun. 2015.

RISSE, A. P.; DAL MAGRO, M. L. P.; LAJÚS, M. L. S. Imigração e trabalho precário: reflexões acerca da chegada da população haitiana no oeste de Santa Catarina. **PERIPLOS**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 144-152, 2017

SENATUS E. **A empregabilidade dos imigrantes haitianos no mercado de trabalho da cidade de Chapecó, SC**. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Administração), Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2019.

SILVEIRA, C. et al. Processos migratórios e saúde: uma breve discussão sobre abordagens teóricas nas análises em saúde dos imigrantes no espaço urbano. In: MOTA, A.; MARINHO, G. (Org.). **Saúde e História de Migrantes e Imigrantes: Direitos, Instituições e Circularidades**. São Paulo: USP, UFABC, 2014. p. 93-108.

SILVA, Jacqueline, Cristina. **A imigração haitiana no brasil: uma rota, vários destinos**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Sociais), Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2017.

SILVA, Leda Maria Messias da; LIMA, Sarah Somensi. Imigração Haitiana no Brasil: os Motivos da Onda Migratória, as Propostas para a Inclusão dos Imigrantes e a sua Proteção à Dignidade Humana. **Direito, Estado e Sociedade**. Rio de Janeiro, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. N. 48, p. 167-195, jan/jun 2016.

SILVA, Sidney Antonio da. Imigração e redes de acolhimento: o caso dos haitianos no Brasil Sidney Antonio da Silva. **Revista Brasileira de Estudos de População**, Belo Horizonte, v.34, n.1, p. 99-117, jan./abr. 2017.

TÉLÉMAQUE, Jenny. **Imigração haitiana na mídia brasileira: entre fatos e representações**. Monografia de Conclusão de Curso. Faculdade de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2012.

THERME, Pierre. Haïti 2003-2012: les mouvements de contestation populaire face aux logiques de l'aide. **Cahiers des Amériques Latines**, 75, p. 125-146, 2014.

TENSIÓN y violencia en la frontera de Perú y Brasil por una caravana migrante. EFE Agencia, Lima, 16 fev. 2021. Disponível em: <https://www.efe.com/efe/america/sociedad/ension-y-violencia-en-la-frontera-de-peru-brasil-por-una-caravana-migrante/20000013-4466733>. Acesso em: 26 mar. 2021.

SANCHES, M. Haitianos deixam Brasil em meio à crise econômica e fake News sobre fronteira aberta nos EUA. **BBC News Brasil**, Washington, 11 mar. 2021.

Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-56342515>. Acesso em: 26 mar. 2021.

VACARIN, Flavia C. **Movimento populacional e as grandes empresas**: um estudo da migração internacional e a presença da população haitiana em Chapecó (SC). Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia), Universidade Federal da Fronteira Sul, 2014.

VÁSQUEZ, Tania; BUSSE, Erika; IZAGUIRRE, Lorena. Migration haïtienne au Pérou et son transit vers le Brésil. **Cuadernos Migratórios**, n. 6, julho de 2014.